

**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE ALUNOS DO PIBID
INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS-FURB**

***PRÁCTICAS DE LETRAMENTOS ACADÉMICOS DE ALUMNOS DEL PIBID
INTERDISCIPLINAR LENGUAJES-FURB***

***ACADEMIC LITERACY PRACTICES OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN THE
LANGUAGE INTERDISCIPLINARY PROJECT AT PIBID-FURB***

Maria Daiana Dela Justina STARKE¹
Cyntia BAILER²

RESUMO: Não obstante falar inglês seja uma prática altamente valorizada na sociedade brasileira, observa-se entre a população a crença de que não se aprende inglês na escola pública. Parte-se da ideia de que crenças são individuais, sociais, dinâmicas, contextuais e paradoxais, e que além de resultar de experiências, podem ser ressignificadas. No contexto de formação de professores, ao investigar práticas de letramentos acadêmicos, procura-se entender os significados que os sujeitos atribuem às práticas sociais de leitura e escrita. Neste cenário, o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) se consolidou como oportunidade de formação inicial. Na parceria universidade-escola de educação básica, por meio da mediação de professores supervisores nos dois espaços, sentidos sobre a docência são discutidos e construídos. Este artigo reporta uma pesquisa de iniciação científica, de cunho qualitativo, que objetivou investigar práticas de letramentos de três acadêmicos de um curso de Letras Português/Inglês participantes do Pibid no período de agosto/2017 a fevereiro/2018. Vinte aulas ministradas pelos sujeitos foram observadas, bem como as reuniões do grupo, e as produções escritas (diários reflexivos, planos de aula e resumos para eventos científicos) foram coletadas bem como um questionário foi aplicado pelas pesquisadoras. Os resultados indicam que o desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos reflete, de forma positiva, nos processos formais e informais de atuação acadêmica e profissional dos licenciandos. A estrutura de organização, as oportunidades de ressignificação de crenças, de reflexão sobre teoria e prática docente e de mediação do mais experiente se mostraram como pontos fortes do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de letramentos. Letramentos acadêmicos. Desenvolvimento profissional docente. Movimentos reflexivos. Pibid.

RESUMEN: *No obstante hablar inglés sea una práctica altamente valorada en la sociedad brasileña, se observa entre la población la creencia de que no se aprende inglés en la escuela pública. Se parte de la idea de que las creencias son individuales, sociales, dinámicas, contextuales y paradójales, y que además de resultar de experiencias, pueden ser ressignificadas. En el contexto de formación de profesores, al investigar prácticas de*

¹ Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Bolsista PIBIC/FURB. Estudante de Letras Português-Inglês. ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-5114-3675>>. E-mail: mdayadj@gmail.com

² Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Departamento de Letras. Professora Doutora. ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-9049-8003>>. E-mail: cbailer@furb.br

letramentos académicos, se procura entender los significados que los sujetos atribuyen a las prácticas sociales de lectura y escritura. En este escenario, el Programa de Iniciación a la Docencia (Pibid) se consolidó como oportunidad de formación inicial. En la asociación universidad-escuela de educación básica, por medio de la mediación de profesores supervisores en los dos espacios, sentidos sobre la docencia son discutidos y construidos. Este artículo reporta una investigación de iniciación científica, un estudio cualitativo, que tuvo como objetivo investigar prácticas de letramentos académicos de tres académicos de un curso de Letras portugués-inglés, participantes del proyecto Pibid en el período de agosto de 2017 a febrero de 2018. Veinte clases dadas por los sujetos fueron observadas, así como reuniones de grupo, y las producciones escritas (diários reflexivos, planes de lecciones y resúmenes para eventos científicos) fueron recogidas, así como un cuestionario fue aplicado por los investigadores. Los resultados indican que el desarrollo de las prácticas de letramentos académicos refleja, de manera positiva, en los procesos formales e informales de desempeño académico y profesional de los estudiantes del oficio de profesor. La estructura y organización, las oportunidades para la resignificación de las creencias, la reflexión sobre la teoría y la práctica docente y la mediación de los más experimentados se mostraron como fortalezas del programa.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas de letramentos. Letramentos académicos. Desarrollo Profesional Docente. Movimientos reflexivos. Pibid.*

ABSTRACT: *Although speaking English is a highly valued practice by the Brazilian society, among the population there is the belief that it is not possible to learn English in public schools. Scholars depart from the idea that beliefs are individual, social, dynamic, contextual and paradoxical, and that besides resulting from experiences, they can be resignified. In the context of teacher education, when investigating academic literacy practices, researchers seek to understand the meanings that subjects attribute to the social practices of reading and writing. In this realm, the Program for Initiation in Teaching (Pibid, Portuguese initials) established itself as an opportunity for initial education. With the partnership involving universities and basic education schools, by means of the mediation of supervisor teachers in the two spaces, meanings about teaching are discussed and constructed. This article reports a scientific initiation study, of a qualitative nature, that aimed at investigating academic literacy practices of three undergraduates of a Letters course (Portuguese/English) that participated in Pibid, from August/2017 to February/2018. Twenty classes taught by the subjects were observed, as well as group meetings. Written productions (reflective diaries, class plans, and abstracts for scientific events) were collected, and a questionnaire was applied by the authors. Results indicate that the development of academic literacy practices has a positive impact on the formal and informal processes of the subjects' academic and professional performance. As strengths of the program, the structure of organization, the opportunities for belief resignification, for reflection about theory and practice, and for mediation stand out.*

KEYWORDS: *Literacy practices. Academic literacies. Teacher education. Reflective moments. Pibid.*

Introdução

Atualmente, na sociedade brasileira falar inglês é considerado uma prática bastante valorizada (RAJAGOPALAN, 2009). Inclusive a língua inglesa hoje em dia é considerada como língua franca, que é uma língua comum entre duas ou mais pessoas de diferentes países que só tem o inglês (como segunda língua) em comum para se comunicar (HARMER, 2001; SEIDLHOFER, 2001). Documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) já consideram essa perspectiva com o foco na função social e política do inglês.

Contudo, instaurou-se socialmente no Brasil a crença de que falar inglês não se aprende em escola pública (LIMA, 2011). Nas palavras de Barcelos (2006, p. 18), “crenças são uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, coconstruídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação”. Conforme a autora (BARCELOS, 2006; 2007), essas crenças podem ser individuais ou ainda sociais, dinâmicas contextuais e paradoxais, além de fazerem parte da identidade dos indivíduos.

Tal crença a respeito da aprendizagem da língua inglesa ocorre por conta dos desafios encontrados na educação pública, tais como as condições de trabalho docente, as condições implícitas à disciplina de língua inglesa, como a carga horária reduzida, o número de estudantes em sala, qualidade dos materiais didáticos, por exemplo, e a forma como a própria disciplina foi se constituindo no universo público de ensino. Devido à complexidade da atuação e formação docente, a reflexão sobre práticas de letramentos, crenças, identidade, conhecimentos e processos de ensinar e aprender se faz necessária para compreender e, empoderar os envolvidos e transformar a realidade (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001). Para tanto, torna-se necessário compreender o processo de desenvolvimento profissional docente como uma busca do professor pela sua identidade enquanto professor. Nas palavras de Marcelo (2009, p. 7),

É a construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras, que pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional.

Neste contexto, faz-se necessário conceituar o que se entende por letramentos e práticas de letramentos. Letramentos são práticas sociais de leitura e escrita que podem decorrer

formalmente pelo meio acadêmico, por exemplo, ou informalmente através de situações que acontecem no cotidiano (STREET, 2014; LEA; STREET, 2006). Práticas e eventos de letramentos, por sua vez, estão estreitamente relacionados. Eventos de letramentos se referem a elementos observáveis das atividades que envolvem leitura e escrita, enquanto o termo práticas de letramentos deixa de se concentrar no contexto imediato em que os eventos ocorrem para situá-los e interpretá-los em contextos institucionais e culturais a partir dos quais os indivíduos atribuem significados. Emprega-se os termos no plural, pois se entende que os valores atribuídos socialmente aos usos da leitura e da escrita variam socialmente.

A perspectiva sociocultural dos letramentos, com ênfase nos princípios do modelo dos letramentos acadêmicos, oferece respaldo teórico aos trabalhos desta pesquisa. Abordagens de escrita e letramentos de estudantes em contextos acadêmicos podem ser concebidas em três perspectivas (LEA; STREET, 2006, s/p). O primeiro, modelo das habilidades de estudo concebe a escrita e os letramentos como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas que os estudantes devem desenvolver. O segundo modelo reflete a socialização acadêmica em que os estudantes devem assimilar os modos de falar, interpretar e usar as práticas de escrita valorizadas na academia. E por último, o modelo dos letramentos acadêmicos busca entender os significados que os sujeitos atribuem ao que acontece em termos de leituras e escritas. Esse modelo tem relação com produção de sentidos, identidades, relações de poder e autoridade. Nesta pesquisa, compartilha-se com Lea e Street (2006, s/p), a noção de que práticas de letramentos no contexto de formação de professores de línguas devem ocorrer de modo a contemplar as competências linguísticas e pedagógicas numa perspectiva social, reflexiva e crítica.

No contexto universitário de formação inicial de professores, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid)³ constitui-se como campo de pesquisa. Além de proporcionar aos professores em formação inicial participantes (bolsistas) a possibilidade de estar em salas de aula da rede pública, juntamente com o auxílio e a mediação dos coordenadores e supervisores do projeto, “o programa tem como intenção unir as secretarias de educação e as universidades, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas [...]”, tendo como um de seus princípios “[...] a crença de que os problemas da qualidade da educação não podem ser resolvidos isoladamente, mas só sob a égide da cooperação” (FRANCO; BORDIGNON; NEZ, 2012, p. 4-5). Assim como em qualquer outra formação se faz necessário que haja o contato com a profissão para lhe trazer experiência, o professor em formação também necessita deste

³ Vale ressaltar que aqui se refere ao antigo modelo de Pibid, anterior ao novo Programa lançado em março de 2018.

contato com a escola, alunos e professores para que possa sentir-se preparado para atuar em sua profissão. É preciso que haja uma “interposição profissional”, em outras palavras, que o professor em formação inicial seja inserido no contexto escolar para que possa aprender a “sentir como professor”, pois “[...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares” (NÓVOA, 2017, p. 1122). Por meio desta parceria entre universidade e escola, junto com a mediação do mais experiente, discussões acerca deste contexto proporcionam reflexão e construção de novos sentidos.

Assim, depois de apresentar todo o contexto teórico e prático em que esta pesquisa de iniciação científica se insere, faz-se necessário delinear o objetivo deste artigo, que é apresentar os resultados de uma pesquisa cujo objetivo geral era investigar práticas de letramentos de acadêmicos, de um curso de Letras Português/Inglês participantes do Pibid na Universidade Regional de Blumenau (FURB), no período de agosto/2017 a fevereiro/2018. Buscou-se compreender como o desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos reflete nos processos formais e informais de atuação acadêmica e profissional desses licenciandos. Procurou-se identificar representações de leitura e escrita na universidade para a docência e caracterizar os movimentos reflexivos, a identidade dos docentes em construção, o papel das crenças, das práticas e da mediação do mais experiente na formação desses professores. Para atender aos objetivos da pesquisa, este artigo foi estruturado nesta breve introdução, descrição dos percursos metodológicos, apresentação dos resultados e discussão, e, por último, as considerações finais.

Percursos metodológicos

Para atender ao objetivo desta pesquisa, primeiramente as pesquisadoras participaram de uma das reuniões na universidade do grupo Interdisciplinar Linguagens⁴ do Pibid. Nesta reunião foi apresentado para todos os bolsistas o projeto de iniciação científica juntamente com seus objetivos, em seguida foram escolhidos os professores em formação inicial que seriam acompanhados e observados, ou seja, sujeitos desta pesquisa. Foram escolhidos três sujeitos que trabalhavam juntos na mesma turma, e por motivos alheios a esta pesquisa, após um período de trabalho, apenas dois sujeitos permaneceram lecionando na mesma turma. Estes lecionavam uma aula de 45 minutos às quartas-feiras das 10h às 10h45 em uma escola municipal para uma turma de 7º ano.

⁴ Interdisciplinar Linguagens é o nome do Subprojeto do Pibid que lidava, no contexto pesquisado, com a língua inglesa e as diversas linguagens de forma interdisciplinar.

O campo de pesquisa foi a Escola Básica Municipal Annemarie Techentin localizada no bairro Passo Manso na cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina. A escola foi fundada em 1988 e desde então vem passando por transformações para atender à comunidade. Contava, em 2015, com 316 alunos matriculados nos anos do Ensino Fundamental, de 1º a 9º ano (PPP, 2015). O ensino de línguas na rede municipal de Blumenau é organizado de acordo com o projeto Plures (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE BLUMENAU, 2018) que foi criado em 2003 a fim de promover o ensino de línguas nas escolas municipais a partir do 4º ano do Ensino Fundamental. Os alunos têm direito a uma aula semanal de 45 minutos de língua inglesa, e a partir do 8º ano, a duas aulas semanais de língua inglesa.

No âmbito desta pesquisa, no ano de 2017, foram observadas 14 aulas no 7º ano, no período de 23 de agosto a 13 de dezembro. No ano de 2018, foram observadas apenas 6 aulas no 8º ano, com o intuito de observar os mesmos professores bolsistas em formação inicial, no período de 21 de fevereiro a 7 de março, em virtude do encerramento das atividades do Pibid. Assim, 20 aulas foram observadas, no total.

Concomitante às observações, foram realizadas coletas das produções escritas dos professores bolsistas em formação inicial. As produções envolveram os diários reflexivos do sujeitos com impressões sobre cada momento vivenciado no Pibid; planos de aula com a organização de conteúdos e procedimentos de cada aula ministrada com supervisão; e resumos submetidos a eventos científicos como o 6º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense (SICT-Sul) e o XIII Seminário Integrado das Licenciaturas da FURB. Essas produções foram analisadas a fim de compreender representações que os sujeitos têm sobre leitura e escrita, de compreender como se deu o seu crescimento acadêmico e profissional de cada sujeito ao longo das vivências proporcionadas pelo Pibid, sempre observando como os sujeitos lidam “[...] com o conhecimento em situações de relação humana” (NÓVOA, 2017, p. 1127). Para Nóvoa (2017, s/p), ser professor não é apenas lidar com o conhecimento. No caso de professores de língua inglesa, sua missão não é apenas ensinar inglês, é formar alunos através da língua inglesa. É saber discernir, julgar e decidir sobre o que é adequado em cada momento de atuação docente.

Após o término das observações, um questionário com perguntas abertas foi enviado aos professores bolsistas em formação inicial para o aprofundamento de temáticas relevantes para a análise dos dados coletados e a triangulação dos resultados.

Resultados e discussão

Sabendo que é preciso haver mudanças no campo educacional de forma geral, seja nas condições e recursos como também na área de formação docente (NÓVOA, 2017, s/p), observou-se, a partir dos dados desta pesquisa, que o Pibid, da forma como estava organizado na época de coleta de dados desta pesquisa, estabeleceu-se como uma oportunidade de “[...] construção de um lugar de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação” (NÓVOA, 2017, p. 1116).

Apesar de já ser um grande avanço para a formação profissional desses docentes, observou-se em específico um desafio encontrado no campo de pesquisa. De forma geral, a escola possui uma ótima estrutura com professores bastante envolvidos que estão sempre se renovando e em busca de constante aprendizado. Um fator desafiador na rotina de professores de língua inglesa desta escola é o fato de haver apenas uma aula semanal de 45 minutos, do 4º ao 7º ano, conforme explicitado anteriormente. Por vezes, há feriados, imprevistos como eventos e palestras, que aumentam ainda mais o intervalo entre uma aula e outra. Isso implica, em especial para os professores em formação inicial, aprender como organizar o planejamento de tal forma que se consiga atender às necessidades de aprendizagem dos alunos. De uma semana para outra, estudantes acabam por esquecer o que foi trabalhado na semana anterior e os professores sentem a necessidade de relembrar os assuntos. Por vezes, ao propor um trabalho em grupo, um projeto que dura uma sequência de aulas, os professores encontram dificuldades ao propor o término de atividades em casa, já que muitos alunos não fazem, não trazem para a aula subsequente.

Com a orientação de professores supervisores na escola e na universidade, observou-se que os professores em formação inicial se sentiam mais seguros ao propor projetos e sequências didáticas, ao oferecer propostas de trabalho com vistas a mostrar aos alunos como aprender inglês na escola pública é possível. Apesar de contratempos, nas palavras de Barcelos (2011, p. 157), “podemos fazer com que seja possível, desde que sejamos essa mudança, desde que desconstruamos crenças perniciosas, como a de que não é possível aprender”. Para complementar, nas palavras de Miccoli (2011, p. 176), “ser professor é ter a possibilidade de vislumbrar uma sociedade melhor e poder atuar na sua transformação” (MICCOLI, 2011, p. 176). O professor transforma-se e aprende onde encontra desafio, num processo que integra diferentes oportunidades formativas que se dão tanto na escola quanto na universidade, sempre no coletivo (MARCELO, 2009, s/p). Na relação com seus estudantes, pode conduzir ações de transformação nas realidades que vivenciam.

Conforme apresentado anteriormente, os sujeitos desta pesquisa são três professores em formação inicial. Eles escolheram pseudônimos para preservar suas identidades. Viúva Negra entrou no Pibid em setembro/2016, Tsukishima em agosto/2016, e Peter Parker em julho/2017. Os professores em formação inicial demonstravam características bastante distintas quando estavam em sala de aula lecionando, Viúva Negra, por exemplo mostrava-se muito próxima dos alunos, e como já estava há mais tempo com a turma, já a conhecia melhor e conseguia utilizar em suas explicações uma forma bem prática para os alunos construírem conhecimentos em relação aos conteúdos trabalhados. Tsukishima, por sua vez, possuía muito conhecimento, mas estava há pouco tempo com esta turma. Estava ainda se adaptando e conhecendo a turma, em alguns momentos fazia uso de termos bastante formais, distanciando-se dos alunos, mas aos poucos foi sentindo a turma (NÓVOA, 2017, s/p) e adaptando sua forma de ensinar. E Peter Parker era inicialmente bastante tímido e aos poucos com o decorrer das aulas foi conseguindo superar o desafio da timidez. Nas palavras de Peter Parker, “*o Pibid me proporcionou muitas experiências boas; uma delas, a mais importante, foi o medo de público, pois sempre fui muito tímido e costumava ter problemas com ansiedade social*” (Excerto 1, resposta ao questionário pergunta 9⁵).

Conforme já explicitado, a turma observada em 2017, o 7º ano, que se tornou em 2018, o 8º ano, era composta por 20 alunos. De modo geral, a turma se mostrou bastante interativa, sempre procurando participar das aulas e realizar todas as atividades propostas pelos professores em formação inicial (pibidianos). O Pibid no subprojeto Interdisciplinar Linguagens trabalha com sequência didática que “[...] é uma forma de trabalhar o gênero textual, oral ou escrito. É um conjunto de atividades que são elaboradas de maneiras sistemáticas, organizadas e apresentam características distintas em suas formas” e tem o objetivo “[...] de ajudar os alunos a entender melhor um gênero de texto, permitindo que o mesmo compreenda a maneira mais adequada de falar ou escrever de acordo com cada situação” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 96-97).

Os professores bolsistas em formação inicial tinham uma rotina semanal. No período acompanhado pelas pesquisadoras, os bolsistas inicialmente discutiam em conjunto o gênero textual que seria trabalhado na sequência didática (que nesta turma foi o gênero quadrinhos), em seguida, iniciava-se toda a criação dos módulos da sequência em paralelo com pesquisas

⁵ A pergunta era a seguinte: “Refleta sobre o papel do Pibid na sua formação como professor. O que Pibid contribuiu para sua formação? De que forma as reuniões em grupo e a supervisão dos professores na Escola e na Universidade fizeram você refletir sobre o que é ser professor, o que é dar uma aula ideal, o que é fazer um planejamento ideal, entre outras questões?”

acerca do gênero escolhido para analisar suas características. Durante toda a discussão em grupo, sempre havia a mediação realizada pelos professores supervisores na escola e na universidade que concedia todo o suporte necessário à equipe, da idealização à execução e reflexão em todas as etapas. Nas palavras de Tsukishima,

É muito bom estar em contato com alunos desde os primórdios da formação e saber que há um professor com experiência para auxiliar sempre que precisar, fornecendo dicas enriquecedoras e ajudando nos momentos de dificuldade, quando não se sabe que escolha fazer em sala (Excerto 2, resposta ao questionário pergunta 9).

Conforme apresentado no excerto acima, o Pibid em sua organização característica se mostrou fundamental na vida dos professores em formação inicial com o acompanhamento dos professores supervisores, instigando os pibidianos a pensar e refletir em conjunto sobre a forma mais adequada para se trabalhar determinado conteúdo em sala. Assim, espera-se que os docentes, quando concluírem sua formação inicial, ao atuarem em escolas, sejam capazes de lidar com as adversidades que encontrarem em seus caminhos. Desta forma, o papel da mediação do mais experiente para aquele que está em fase de formação inicial foi visto como algo fundamental na formação destes docentes, pois, havia a construção de ideias durante essas conversas, o que proporcionava muitos momentos de aprendizado em coletivo. Nas palavras de Nóvoa (2017, p. 1123), “por isso é tão importante construir um ambiente formativo com a presença da universidade, das escolas e dos professores, criando vínculos e cruzamentos sem os quais ninguém se tornará professor”.

Para tanto, é preciso formar estes futuros professores apontando que é necessário o processo de reflexão individual e coletiva, seja no seu próprio ensino, como em todo o âmbito social e institucional em que está inserido. Um meio de reflexão de sua própria prática que faz parte da estrutura do Pibid é o diário reflexivo, “[...] um instrumento capaz de contribuir para a reorganização da aprendizagem, bem como fornecer ao professor informações sobre aprendizagem dos alunos e sobre o seu ensino” (ANDRÉ; PONTIN, 1998, p. 15).

Durante o processo de leitura e análise dos diários reflexivos dos sujeitos desta pesquisa, apesar de possuírem características diferentes em sua escrita, era sempre muito explícito o sentimento de preocupação com o aprendizado dos alunos, da alegria ao perceberem o progresso deles, e o que realmente viam como pontos positivos e negativos em cada aula dada. Situação que no estágio curricular supervisionado dos cursos de Letras nem sempre acontece devido à estrutura do estágio em muitas universidades, ao pouco tempo e limitada atuação supervisionada na escola. Fistarol, Fischer e Bailer (2018, p. 633), em um contexto específico

de uma pesquisa de mestrado em Educação, perceberam que “as práticas vivenciadas no contexto do estágio não estão de acordo com as aprendizagens e teorias sobre uma atuação profissional docente crítica, construtiva, alicerçada em práticas para a aprendizagem docente”.

Tsukishima em um de seus diários, após os alunos terem terminado as produções de suas tirinhas de quadrinhos, expressa o sentimento de missão cumprida: “*A maioria das tirinhas continham mensagens profundas e me senti orgulhosa dos trabalhos dos alunos*” (Excerto 3, diário reflexivo do sujeito Tsukishima). Este sentimento é resultado da reflexividade que é instigada nas práticas do Pibid, por meio dos diários reflexivos. O trecho acima foi retirado do diário reflexivo concernente à última aula de 2017. Ao ler este diário juntamente com o registro de campo da aula observada, percebe-se o quanto os alunos cresceram a cada aula e o quanto a produção das tirinhas fez com que cada aluno refletisse sobre situações da vida e as retratasse em suas próprias tirinhas, assim como os ajudou também no processo de compreensão do tempo verbal *simple present*, conteúdo linguístico proposto para o ano escolar em questão.

O pibidiano Peter Parker em um de seus diários descreve como é importante a interação entre professores e alunos para que se crie este laço de confiança entre eles, a fim de permitir que sejam propostas práticas pedagógicas mais adequadas conforme cada turma, desejos e sonhos dos alunos, e principalmente lhes possibilitando oportunidades para que se tornem sujeitos ativos na construção de suas próprias histórias (JORGE, 2009, s/p). Nas palavras de Peter Parker, “*Acho essa interação entre nós e os alunos muito interessante, porque, assim, nos aproximamos e os fazemos perceber que, sim, nós professores também temos vida social e gostamos de coisas que são consideradas “jovens” demais [...]*” (Excerto 4, diário reflexivo)

Por meio dos diários reflexivos, observa-se que os professores em formação inicial conseguem refletir acerca de suas próprias práticas assim como dialogam em conjunto e com os supervisores permitindo o aprendizado de outros sentidos a partir de cada experiência vivenciada, e com isso se sentem mais preparados a cada aula dada. A escrita parece proporcionar a reflexão e a sistematização de ideias, além de oportunizar a avaliação da prática educativa. Nas palavras de Tsukishima,

Os diários reflexivos têm duas contribuições muito importantes: a primeira é causar reflexão sobre nossas práticas em sala após a aula, para entendermos o que poderia ser melhor e o que nós podemos trazer em práticas futuras; a segunda é fornecer informações aos supervisores para que eles também repensem nossas práticas e possam nos ajudar em nossa formação. (Excerto 5, resposta ao questionário pergunta 11⁶)

⁶ A pergunta era a seguinte: “Para você, qual a contribuição dos diários reflexivos? Na sua opinião, de que forma a escrita desse gênero auxiliou ou não nas reflexões sobre a docência?”.

A experiência vivenciada no Pibid também proporcionou aos professores em formação inicial a oportunidade de participarem em eventos, publicando trabalhos referente às vivências e aprendizados no Pibid. Cada um deles escreveu pelo menos um resumo para submissão juntamente com a ajuda dos supervisores na escola e na universidade. Ao questionar os sujeitos como veem seu crescimento na escrita acadêmica, os três relatam a diferença que percebem em sua escrita. Os sujeitos mencionam também que as leituras realizadas durante o curso de Letras e o Pibid os ajudaram muito na sua constituição profissional enquanto pesquisadores, pois a partir de suas práticas desenvolvem conhecimentos e os estruturam através da escrita com a contribuição das leituras teóricas. Segundo Nóvoa (2017, p. 1118), “a evolução dos professores depende deste esforço de pesquisa, que deve ser o centro organizador da formação continuada”.

Um dos professores em formação inicial relatou, em resposta a uma das perguntas do questionário proposto pelas pesquisadoras, que é inicialmente desafiador chegar à academia, se constituir pesquisador. Para ele, no início, as leituras acadêmicas impõem um certo distanciamento, além da dificuldade de se colocar teoria em prática. Nas palavras de Peter Parker, *“as leituras [...] contribuíram muitíssimo, até porque colocar em prática não é tão difícil quanto parece. Todos acham um bicho de sete cabeças por serem leituras acadêmicas, mas não acho que deveríamos deixar isso nos intimidar”* (Excerto 6, resposta ao questionário pergunta 10⁷). Para o sujeito, o que parecia (im)possível no início, foi se mostrando possível com a mediação do mais experiente e as vivências proporcionadas no Pibid.

Ao realizar este processo de investigação das práticas de letramentos destes professores em formação inicial, observou-se que todos estão percorrendo uma trajetória com a língua inglesa em suas vidas. Esta iniciou já quando tiveram seu primeiro contato com a língua que foi proporcionado pela escola pública quando eram crianças. Os três sujeitos relataram ter tido experiências de não aprendizagem no ensino público e vinham carregando esta ideia até o momento em que ingressaram no ensino superior e que tiveram a oportunidade de participar do Pibid. A partir dos dados coletados nesta pesquisa, percebe-se que o programa ajudou os sujeitos a abrir os horizontes e refletir que não existe um ambiente específico para a aprendizagem da língua, basta que seja um ambiente em que os alunos ou aqueles que desejam aprender estejam expostos àquela determinada língua, pois, ensinar uma língua vai muito além

⁷ A pergunta era a seguinte: “Participando do Pibid, você teve oportunidade de apresentar trabalhos em eventos científicos. Para isso, você teve de escrever resumos para submeter. Como você compara seu primeiro resumo com o último que você escreveu? Como você analisa seu crescimento na escrita acadêmica? Quais fatores ou pessoas contribuíram para esse crescimento? Na sua opinião, como as leituras teóricas feitas ao longo do curso de Letras e do Pibid contribuíram para sua escrita dos resumos?”.

do aprender palavras soltas e frases fora de um contexto social. Aprender e ensinar uma língua requer o engajamento dos envolvidos na construção social dos sentidos (STREET, 2014).

Considerações finais

Este artigo buscou apresentar os resultados de uma pesquisa de iniciação científica cujo objetivo geral era investigar práticas de letramentos de acadêmicos, de um curso de Letras Português/Inglês participantes do Pibid, na Universidade Regional de Blumenau (FURB), no período de agosto/2017 a fevereiro/2018. Buscou-se compreender como o desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos reflete nos processos formais e informais de atuação acadêmica e profissional desses licenciandos. Procurou-se identificar representações de leitura e escrita na universidade para a docência e caracterizar os movimentos reflexivos, a identidade dos docentes em construção, o papel das crenças, das práticas e da mediação do mais experiente na formação desses professores.

Os dados sugerem como o Pibid repercute de forma positiva na vida dos professores em formação inicial ao proporcionar a ponte entre a formação universitária e a educação básica, entre a teoria e a prática. Pôde-se perceber, com os dados advindos das observações de aula na escola de educação básica, das observações de reuniões do subprojeto na universidade, e das produções escritas dos sujeitos participantes em seus diários reflexivos, planos de aula, resumos submetidos a eventos científicos e respostas ao questionário proposto pelas pesquisadoras, que o Pibid, da forma como era organizado à época de coleta de dados deste estudo, se constituiu como ambiente de desenvolvimento profissional docente, como espaço para a construção de novos sentidos sobre a docência.

Além de proporcionar momentos de reflexão individual e coletiva, a forma como o programa era organizado, com a figura do supervisor na escola de educação básica e do supervisor na universidade, favorecia trocas de experiências que auxiliaram os professores em formação inicial na construção de suas identidades profissionais. Conforme Nóvoa (2017, p. 1116), buscou-se construir um lugar de diálogo com a “universidade no espaço da profissão” e com a “profissão no espaço da formação”. Pôde-se perceber, também, o papel da mediação do mais experiente, já que os supervisores estavam presentes desde o início dos planejamentos, bem como durante e após cada aula, auxiliando na condução de reflexões sobre cada detalhe e sugerindo propostas de trabalho com a língua inglesa em escolas públicas. Esse trabalho possui relevância para oportunizar a ressignificação de crenças (BARCELOS, 2006; 2011, s/p) e o desenvolvimento profissional docente (MARCELO, 2009, s/p).

As práticas de letramentos observadas nesse contexto de formação de professores de língua inglesa contemplaram o desenvolvimento, não só de competências linguísticas, mas também de competências pedagógicas numa perspectiva social, reflexiva e crítica (LEA; STREET, 2006, s/p). As leituras e escritas no contexto universitário oportunizaram a constituição profissional dos sujeitos como pesquisadores (NÓVOA, 2017, s/p), já que com suas práticas, os sujeitos desenvolveram conhecimentos e os puderam estruturar através da escrita com a contribuição dos conhecimentos teóricos.

Parece concluir, a partir dos dados deste estudo, que o desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos reflete, de forma positiva, nos processos formais e informais de atuação acadêmica e profissional dos três licenciandos de Letras Português/Inglês da universidade pesquisada no âmbito do Pibid entre 2017 e 2018. A partir de movimentos reflexivos proporcionados por momentos de leitura, escrita e de atuação em sala de aula, o desenvolvimento profissional docente acontece. Crenças são ressignificadas, a identidade profissional vai sendo construída, e desafios se mostram como molas propulsoras de transformação.

AGRADECIMENTOS: As autoras gostariam de agradecer à FURB pela oportunidade de conduzir esta pesquisa no âmbito do Programa de Iniciação Científica; aos supervisores do Pibid no período de agosto de 2017 a fevereiro de 2018, Caique Fernando da Silva Fistarol e Marta Helena Cúrio de Caetano; à Escola Básica Municipal Annemarie Techentin; à mestranda do PPGE-FURB Katiúscia Raika Brandt Bihringer por sugestões neste texto.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de; PONTIN, M. M. D. O Diário Reflexivo, Avaliação e Investigação Didática. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p. 447-462, out./dez. 1998. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/66/62>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 472 p., 2018.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *In*: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, p. 15-42, 2006.

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BARCELOS, A. M. F. Lugar (im)possíveis de se aprender inglês no Brasil: crenças sobre aprendizagem de inglês em uma narrativa. *In*: LIMA, D.C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, p. 147-170, 2011.

BLUMENAU. Secretaria de Educação de Blumenau. **Projeto Plures incentiva ensino de alemão em escolas municipais**. Disponível em:

<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-educacao/semmed/projeto-plures-incentiva-ensino-de-alemao-em-escolas-municipais79>. Acesso em: 12 de agosto de 2018.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading Online**, v. 4, n. 9, 2001.

FISTAROL, C. F. da S.; FISCHER, A.; BAILER, C. O processo de estágio na formação docente de professores de língua inglesa: um olhar de licenciandas de um curso de Letras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 20, p. 623- 637, abr./jun., 2018. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riace.v13.n2.2018.11333.

FRANCO, M. E. D. P.; BORDIGNON, L. S.; NEZ, E. de. Qualidade na Formação de Professores: Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como estratégia institucional. **IX ANPED SUL**, 2012. Disponível em

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2061/744>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 3rd ed. Essex: Longman, 2001.

JORGE, M. L. dos. S. Preconceito contra o ensino de Língua Estrangeira na rede pública. *In*: LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, p. 171-184, 2011.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic Literacies” model: theory and applications. **Theory into practice**, v. 45, n.4, p. 368-377, 2006.

LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MICCOLI, L. O ensino na escola pública pode funcionar, desde que... *In*: LIMA, D.C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, p. 171-184, 2011.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 47, n. 166, p.1106-1133, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em 12 março 2018.

PPP – **Projeto Político Pedagógico da Escola Básica Municipal Annemarie Techentin.** Blumenau: SEMED, 2015, 62 p. Disponível na unidade escolar.

RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. *In:* LIMA, D.C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola, p. 39-46, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 278 p., 2004.

SEIDLHOFER, B. Closing a conceptual gap: the case for a description of English as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Como referenciar este artigo

STARKE, Maria Daiana Dela Justina; BAILER, Cyntia. Práticas de letramentos acadêmicos de alunos do Pibid Interdisciplinar Linguagens-FURB. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 195-, jan./jun. 2019. E-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/el.v5i1.12795

Submetido em: 26/03/2018

Aprovado em: 15/05/2019

Publicado em: 30/04/2019